



**SEMINARIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: GT 2 - Divulgação e comunicação como estratégia de
enfrentamento à desinformação em Ciência e Saúde**

Da publicação à divulgação: periódico científico no combate à desinformação

*From publication to dissemination: scientific journals in the fight against
disinformation*

**Clara Rosa Guimarães – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
(ENSP/FIOCRUZ)**

**Carolina Krause Ribeiro – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
(ENSP/FIOCRUZ)**

Modalidade: Texto completo

Resumo: A crescente propagação de movimentos anticiência impulsiona a necessidade de estratégias robustas de divulgação científica. Este trabalho relata as ações desenvolvidas por Cadernos de Saúde Pública (CSP), periódico brasileiro da área da Saúde Coletiva, voltadas ao enfrentamento da desinformação. As iniciativas abrangem atuação em redes sociais, produção audiovisual com entrevistas e podcasts, e assessoria de imprensa (através de parcerias com veículos jornalísticos). As estratégias foram planejadas coletivamente, com monitoramento contínuo baseado em métricas de engajamento e alcance. Os resultados demonstram expansão significativa do público, com milhares de seguidores nas redes sociais e visualizações nas plataformas audiovisuais, além da ampla disseminação de artigos científicos em mídias de grande circulação. As ações de CSP evidenciam o papel da divulgação científica como ferramenta essencial para a promoção do letramento científico, o fortalecimento do diálogo entre ciência e sociedade e a construção de uma sociedade mais crítica e informada.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Saúde Coletiva; Combate à Desinformação.

Abstract: The growing spread of anti-science movements highlights the need for robust science communication strategies. This paper reports on the initiatives developed by Cadernos de Saúde Pública (CSP), a Brazilian public health journal, to combat disinformation. The initiatives include activities on social media, audiovisual production with interviews and podcasts, and press office (partnerships with journalistic outlets). Strategies were collectively planned and continuously monitored based on engagement and reach metrics. The results show a significant audience expansion, with thousands of followers on social media and views on audiovisual platforms, in addition to widespread dissemination of scientific articles through major media outlets. CSP's actions demonstrate the role of science

communication as an essential tool for promoting scientific literacy, strengthening the dialogue between science and society, and building a more critical and informed society.

Keywords: Science Communication; Public Health; Combating Disinformation.

1. Introdução

A desinformação não é um problema novo, entretanto, a diversificação de seus mecanismos e o aumento de seus impactos colocam cada vez mais seu enfrentamento como prioridade para a comunidade científica. Sinais vermelhos têm sido emitidos desde a crise de *fake news* do Zika vírus, o negacionismo das crises ambientais, a queda da cobertura vacinal, e, um dos mais alarmantes, as inverdades veiculadas durante a pandemia de COVID-19.

Diante da crescente desinformação e do movimento anticiência que afetam diversas linhas da produção de conhecimento, a popularização da ciência e a divulgação científica têm sido grandes aliados da comunidade acadêmica e da sociedade, apresentando-se como um dos principais pilares do enfrentamento dessas crises.

Compreendendo que informações falsas são combatidas com informações qualificadas e validadas, Cadernos de Saúde Pública (CSP) vem desenvolvendo atividades de divulgação científica desde agosto de 2018.

CSP é um periódico mensal *online*, de acesso aberto diamante, publicado com suporte da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ). Há 40 anos publica artigos científicos originais no campo da Saúde Coletiva e, fomenta a reflexão crítica e debate sobre temas atuais relacionados às políticas públicas e fatores que repercutem nas condições de vida e cuidado da saúde das populações. Todos os artigos publicados em CSP são criteriosamente avaliados pelo Conselho Editorial e pelos pares, respeitando a diversidade de abordagens, objetos e métodos de distintas perspectivas disciplinares que caracterizam o campo.

Nesses quase sete anos de atividades de divulgação científica, CSP esteve presente no Facebook e X (antigo Twitter) e, posteriormente, em 2023, ingressou também no Instagram. Ao mesmo tempo lançou dois programas de audiovisual, além de estabelecer parcerias com

veículos de comunicação. As atuações em três frentes diversificadas se justificam pela variedade de público que cada uma consegue atingir, buscando integrar o letramento científico nas atividades do periódico.

Essa comunicação visa, portanto, relatar as experiências e estratégias de CSP em suas três vertentes de divulgação científica: (i) redes sociais; (ii) produção audiovisual; e (iii) assessoria de imprensa.

2. Referencial teórico

As atividades realizadas em CSP são pautadas por conhecimentos teóricos e por tentativas constantes de melhoria. Para uma compreensão ampla da atuação em comunicação em saúde e combate à desinformação, são utilizados alguns principais referenciais, como Chagas e Massarani (2020), Barral e Vogt (2024) e Souza e Dale (2024).

No livro *Manual de Sobrevivência para Divulgar Ciência e Saúde*, Chagas e Massarani (2020) abordam diversos pontos que são implementados por CSP. Uma das propostas das autoras é a possibilidade do(a) cientista realizar a divulgação científica como iniciativa individual. A partir dessa ideia, CSP atua como ponte entre os autores e as modalidades de divulgação, visto que boa parte dos pesquisadores ainda têm dificuldade em começar ou efetuar essa tarefa de forma autônoma.

No que tange ao combate à desinformação, o livro *ENFRENTA: Enfrentamento da Desinformação na Ciência* apresenta uma visão de comunicação inclusiva como um dos caminhos para o desmonte de *fake news*: "a incorporação das pessoas que precisam ser alcançadas e de saberes múltiplos, diversos, torna possível prevenir a desinformação e construir uma grande cadeia de comunicação promotora de saúde" (BARRAL e VOGT, 2024, p.43). De encontro à essa ideia, CSP passa a assumir, para além de seu papel primordial como revista científica - que é a comunicação entre pares -, a responsabilidade de transmitir conhecimento relevante e certificado a um público diversificado e carente de informação de qualidade.

No mesmo livro, os autores exploram os diferentes formatos de divulgação científica: “o caso do YouTube é bem dramático, porque é visível uma comunidade de apoiadores que vivem ali discutindo essas conspirações. A sociedade precisa fazer frente ao poder que esses algoritmos de recomendação têm na dieta de informação a que as pessoas têm acesso” (BARRAL e VOGT, 2024, p.46), ponto que reforça a importância da realização de programas de audiovisual na plataforma. CSP atua regularmente na produção de material para a plataforma, além de gerar conteúdo diferenciado para outras redes sociais.

Afirmam Souza e Dale (2024), que é por meio dessas novas redes sociais que os cientistas podem mostrar para a sociedade seus resultados de pesquisa, por meio de vídeos, áudios ou imagens. Um movimento, segundo as autoras, essencial em meio à avalanche de desinformação: “Existe uma demanda para que pesquisadores e clínicos produzam materiais de divulgação científica nas mídias sociais com informação de qualidade, reconhecendo viés, forças e limites, sem jargões” (SOUZA e DALE, 2024, p.1). Neste Editorial, as autoras retratam a importância da divulgação científica como parte integrante da estrutura de periódicos científicos. A partir de suas afirmações, podemos concluir que esses esforços promovem o letramento científico formando uma população mais informada e reflexiva.

Portanto, tendo em vista o letramento científico, ponto essencial para o combate da desinformação sistemática na estrutura de atuação de CSP, pesquisadores como Cunha (2017) e Borges e DaMatta (2023) reuniram definições do termo que auxiliam na sua compreensão e ajudam a respaldar o trabalho na divulgação científica. Uma das conceitualizações que se aproxima da intenção das atividades realizadas em CSP é apresentada por Borges e DaMatta (2023, p. 2) “a capacidade de o indivíduo participar plenamente na sua comunidade e na sua sociedade em geral, com o uso da ciência para exercer as suas relações com as pessoas e o próprio habitat, agindo como um cidadão consciente”.

Considerando tais referenciais teóricos e a demanda contínua criada a partir da interação entre periódico, pesquisadores e sociedade, apresentamos abaixo a experiência da revista na divulgação científica de seus conteúdos.

3. Resultados

3.1. Redes Sociais

CSP estruturou sua atuação digital como uma estratégia para disputar esses espaços de circulação de conteúdo e servir como um veículo de combate à desinformação sistematizada. Até meados de 2024, a revista contava com perfil ativo no X (antigo Twitter), canal suspenso posteriormente diante do enfraquecimento dos compromissos públicos da plataforma com a moderação de conteúdos falsos e os reiterados ataques de seu proprietário ao Estado Democrático de Direito. Atualmente, CSP mantém presença ativa no Facebook e no Instagram, com 8.024 e 2.222 seguidores, respectivamente, segundo levantamentos de junho de 2025. E, recentemente, ingressou no Bluesky como uma forma de ampliar a atuação em canais que ainda se mantém com premissas de descentralização e voltada para o compartilhamento de ideias e conteúdo de forma mais aberta.

O formato adotado é são postagens informativas, vídeos curtos, cards com dados e carrosséis explicativos.

A produção de conteúdo para Facebook e Instagram demanda esforço curatorial, que busca manter o rigor científico sem renunciar à clareza, apelo visual e acessibilidade da linguagem

3.2. Produção audiovisual

Logo no início dos esforços de divulgação científica de CSP, em 2018, foi produzido um episódio piloto do chamado *CSPCast*, que visou atender com rapidez às discussões sobre o incêndio do Museu Nacional (Rio de Janeiro, Brasil). Alguns meses depois, já no ano seguinte, um segundo episódio foi publicado em diversos agregadores de áudio, desta vez abordando a saúde da população trans. O modelo, então, precisou ser repensado para que se tornasse viável, tendo uma

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

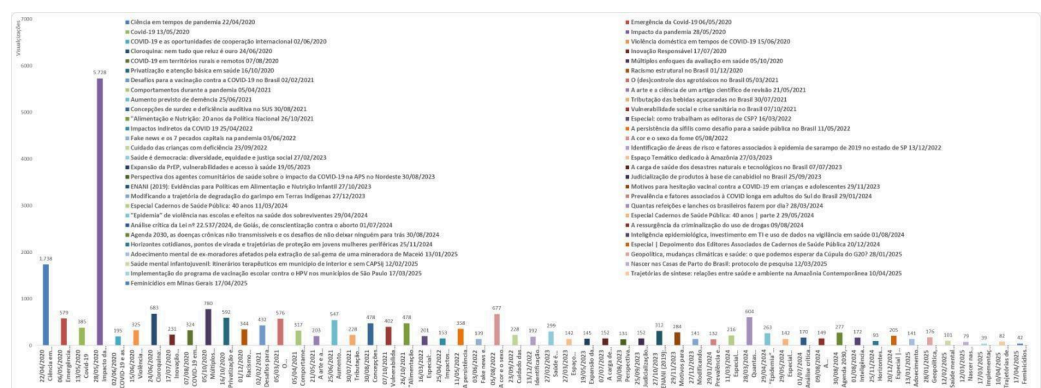
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

pausa, até a criação de um quadro fixo. Durante a pandemia de COVID-19, em 2020, CSP lançou o programa *Entrevista com Autores* (https://youtube.com/playlist?list=PLjxv_Q_71tpYCzJQpHiyeq-tmEvQV-EujA&si=wloBZqcCQlvddRRS).

Esse programa consiste em entrevistas conduzidas por Editores Associados (como são conhecidos em CSP os editores de área temática) com os autores de artigos selecionados. Essas entrevistas são guiadas por uma lógica dialógica, que permite a troca de saberes e o aprofundamento crítico das temáticas, sem perder a clareza. O formato favorece uma compreensão mais direta do conteúdo dos artigos e convida o público a refletir sobre os impactos sociais, políticos e sanitários dos temas abordados.

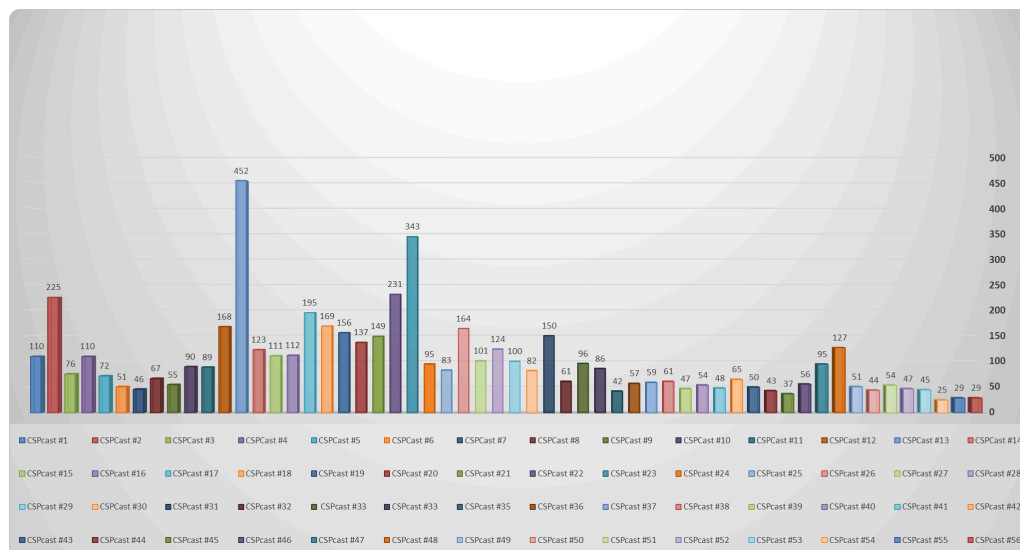
Com mais de 50 episódios publicados até meados de 2025, o *Entrevista com Autores* abarcou uma pluralidade temática representativa do escopo editorial de CSP: pandemia, insegurança alimentar, atenção básica, saúde indígena, saúde da mulher, entre outros. Os vídeos são publicados no canal de YouTube da ENSP/FIOCRUZ e disponibilizados em áudio no CSPCast, o podcast da revista (em diversos agregadores de áudio). Juntas, essas plataformas totalizam mais de 25 mil visualizações no YouTube (FIGURA 1) e cerca de 5 mil plays em agregadores de áudio (FIGURA 2).

FIGURA 1 - Gráfico da quantidade de visualizações dos programas no YouTube de 2020 até 2025.



Fonte: autoria própria.

FIGURA 2 - Gráfico da quantidade de plays nos programas do CSPCast de 2018 até 2025.



Fonte: autoria própria.

Em 2025, CSP ampliou sua frente audiovisual com um novo formato - *Apresentação dos Autores*

(https://youtube.com/playlist?list=PLjxv_Q_71tpYLgPoURAovSoSCbBxCA4k-&si=D-w9she-cxRImLXW) - vídeos curtos gravados com autores apresentando seus artigos em linguagem simples - também publicados no canal de YouTube da ENSP/FIOCRUZ e disponibilizados em áudio no CSPCast. Essa estratégia busca estimular o protagonismo dos pesquisadores na divulgação científica, incentivando-os a desenvolver competências comunicacionais voltadas à sociedade em geral. Esse modelo também busca atender à lógica dos algoritmos das plataformas, que favorecem vídeos mais curtos e dinâmicos.

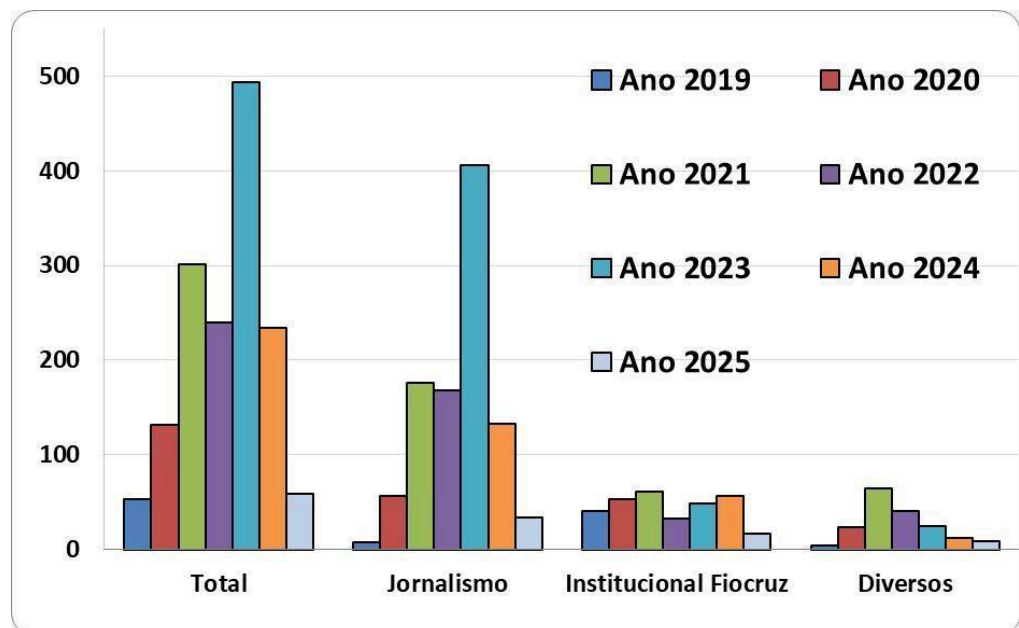
Outro marco relevante foi a animação lançada em 2020 como fruto da Oficina de Divulgação Científica promovida em 2019 pelo periódico. O vídeo aborda os desafios do cuidado pré-natal de mulheres indígenas aldeadas e soma mais de 2.500 visualizações. Com estética diferenciada e sensibilidade temática, a peça amplia o alcance de conteúdos de difícil veiculação por outros meios.

3.3. Assessoria de imprensa

A terceira frente de atuação de CSP é a assessoria de imprensa, com um papel fundamental na amplificação dos conteúdos da revista junto à mídia especializada e de grande circulação. De forma sistemática, os manuscritos são trabalhados a partir de seleção de temáticas em destaque, elaboração de releases e contato direto com jornalistas e veículos de imprensa que atuam prioritariamente com ciência e saúde. Desde 2019, mais de 1.500 matérias foram publicadas sobre artigos de CSP em diferentes canais, incluindo veículos institucionais, jornais de grande circulação e plataformas independentes. Neste período, a revista estruturou e manteve parcerias com três veículos centrais: Agência Bori, que oferece suporte técnico e jornalístico para cobertura de estudos científicos no Brasil; Outra Saúde, especializada em jornalismo independente na área da saúde; e o Nexô Políticas Públicas, braço acadêmico do Nexô Jornal, voltado à divulgação científica com embasamento rigoroso e linguagem acessível. Do total de matérias publicadas a partir dos manuscritos de CSP, mais de 400 foram repercutidas por importantes veículos de comunicação brasileiros como Agência Brasil, Folha de S.Paulo e O Globo, ampliando assim a visibilidade e a presença pública das pesquisas divulgadas (FIGURA 3).

Mais recentemente, CSP firmou parceria com o The Conversation Brasil, movimento internacional que aproxima pesquisadores da imprensa e estimula a autoria direta de textos por cientistas. A iniciativa reforça o compromisso da revista com a qualidade editorial e a escolha de canais que compartilhem valores como o respeito aos autores, à ciência e ao interesse público.

FIGURA 3 - Gráfico do número de matérias veiculadas sobre CSP de 2019 até 2025.



Fonte: autoria própria.

4. Discussão

O ambiente cibernético das redes sociais tornou-se, nos últimos anos, palco de circulação de diversos tipos de informação, mas em especial de conteúdos duvidosos, sobretudo em temas sensíveis como vacinas, pandemias e mudanças climáticas. Parte dessa dinâmica está associada à arquitetura das plataformas digitais, marcada pela baixa regulação, opacidade algorítmica e decisões editoriais dos próprios proprietários das redes, como Mark Zuckerberg e Elon Musk. Esse cenário impõe desafios concretos à divulgação científica, ainda mais quando se fala do campo da Saúde Coletiva.

Tendo em vista os resultados apresentados acima e as experiências dos sete anos de atuação, foi possível observar especificidades de cada frente, que serão apresentadas a seguir.

No que diz respeito às redes sociais, apesar do crescimento gradual e orgânico das páginas, a atuação nesses locais exige da equipe enfrentamentos diários. Um deles diz respeito à penalização de alcance de determinados conteúdos, especialmente aqueles ligados a temas como vacinação, direitos sexuais e reprodutivos, e políticas públicas, frequentemente classificados pelas plataformas como

“sensíveis”, ainda que sejam baseados em evidências científicas. Esse tipo de penalização pode reduzir drasticamente a distribuição orgânica de postagens, gerando queda de engajamento sem qualquer transparência do motivo.

Além disso, há uma pressão constante para impulsionamento pago, com sugestões algorítmicas para a compra de anúncios - algo que desafia o caráter público e gratuito da divulgação feita por periódicos como CSP. Outro ponto sensível refere-se à variação imprevisível das métricas, o que torna difícil avaliar de forma precisa o desempenho das postagens ao longo do tempo. Mudanças frequentes nos algoritmos, novas regras de moderação e alterações na interface das plataformas impõem uma lógica de adaptação contínua, exigindo que a produção de conteúdo seja sempre reavaliada em função das especificidades e tendências de cada rede.

As iniciativas audiovisuais, por sua vez, têm como objetivo não apenas divulgar artigos recém-publicados, mas também formar um público mais crítico e letrado cientificamente, que possa reconhecer fontes confiáveis e participar ativamente do debate sobre saúde pública.

Por fim, entre os desafios da assessoria de imprensa, destaca-se a necessidade de aproximar os autores da imprensa. Muitos pesquisadores ainda têm receio ou desconhecimento sobre como dialogar com jornalistas, o que exige um acompanhamento constante de mediação e orientação. Outra questão é a busca por veículos que mantenham compromisso com a qualidade editorial e a divulgação responsável da ciência, o que nem sempre é garantido no cenário midiático atual.

5. Conclusão

Os esforços de CSP em suas três principais frentes de atuação colaboram para a disseminação de informação qualificada e certificada por pares. Dessa forma, acredita-se que essas atividades contribuem para o letramento científico, integrando o conhecimento científico às práticas cotidianas de uma geração em formação, o que se revela

fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade informada, crítica e atuante.

Compreende-se que as ações realizadas precisam acompanhar as dinâmicas de cada frente e as especificidades das diferentes mídias sociais e produtos, para além da constante construção de relação entre revista, autores e público geral.

Na sociedade pautada por redes sociais e grandes volumes de desinformação sistematizada, torna-se necessária a articulação de combate a esse mecanismo de desmonte da ciência. A integração da divulgação científica na rotina de CSP é um exemplo da concretização dessas ações. Os ataques grandes e constantes exigem mais da comunidade científica. Portanto, as atividades de CSP são parte do compromisso com a Saúde Coletiva, a ciência e a democracia a partir da difusão de informação qualificada.

Referências

AGÊNCIA SENADO. **Desinformação e fake news são entraves no combate à pandemia, aponta debate**. Brasília: Senado Federal, 05 de jul. de 2021. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/07/05/desinformacao-e-fake-news-sao-entrave-no-combate-a-pandemia-aponta-debate>>. Acesso em: 11 maio 2025.

BARRAL-NETTO, Manoel; VOGT, Carlos (org.). **Enfrenta: enfrentamento da desinformação na ciência**. Salvador; São Paulo: Academia de Ciências da Bahia; Fundação Conrado Wessel, 2024.

BORGES, Dayse Sampaio Lopes.; DAMATTA, Renato Augusto.

Letramento científico e seus desdobramentos na literatura

nacional e internacional. SciELO Preprints, 5 maio 2023. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6006>>. Acesso em: 7 maio 2025.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. **Sobre a revista**. Disponível em: <<https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/about>>. Acesso em: 7 maio 2025.

CHAGAS, Carolina; MASSARANI, Luisa. **Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

CUNHA, Rodrigo Bastos. **Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy**. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 68, p. 169–186, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/cWsmkrWxxvcm9RFvvQBWm5s/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 7 maio 2025.

MONNERAT, Alessandra; SARTORI, Caio. **Boatos sobre vírus zika têm engajamento três vezes maior que notícias verdadeiras**. São Paulo: Estadão, 16 de out. de 2021. Disponível em:

<<https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/boatos-sobre-virus-zika-t-em-engajamento-tres-vezes-maior-que-noticias-verdadeiras/>>. Acesso em: 11 maio 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Fake news sobre vacinas: entenda os perigos da desinformação**. Brasília: Ministério da Saúde, 19 de fev. de 2025. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2025/fevereiro/fake-news-sobre-vacinas-entenda-os-perigos-da-desinformacao>>. Acesso em: 11 maio 2025.

LAVOR, Adriano De; PERES, Ana Cláudia; ZAUZA, Luíza. **“O negacionismo climático ameaça a vida”**. Rio de Janeiro: RADIS, 09 de abril. de 2022. Disponível em:

<<https://radis.ensp.fiocruz.br/entrevista/o-negacionismo-climatico-ameaca-a-vida/>>. Acesso em: 11 maio 2025.

SOUZA, Juliana Barcellos; Dale, Camila Squarzoni. **Divulgação científica nas mídias sociais - desafios e oportunidades**. Brazilian Journal of Pain, v. 7, p. e20240035, 2024. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/brjp/a/T3cBsXMkgstsc66sJVP74Mx/?lang=pt>>. Acesso em: 23 junho 2025.